

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações e contracção especial.....	
Numero avulso.....	20 «

Os heroes da situação!

Homens ha a quem as suas accções, os seus actos, o seu caracter, a sua fórma de viver e a sua politica, são o pedestal honroso, que os eleva ás culminancias do poder e lhes grava o seu nome a lettras de ouro na Historia Politica de Portugal. Mas por desgraça nossa, n'estas terras pequenas e sertanejas, as paixões politicas, estão por via de regra inveteradas em homens de pouca consciencia, tão falhos de caracter, quanto amigos dos seus interesses, e a quem o poder só serve, para desabafo de mesquinhas paixões, e para vinganças e perseguições odiosas áquelles que lhes servem de estorvo á sua vida, de arranjos e de escroquerias, virando-lhes as costas com dignidade.

E, em lucta com homens d'este quilate, é em guerra aberta com estes inimigos do bem estar, da dignidade e do bem viver dos outros, que o *Jornal de Melgaço*, ha mais de dois annos tem caminhado, procurando sempre, amansar os animos exaltados e enfraquecer as iras dos degenerados e dos vingativos, para que se restabelecêsse pouco a pouco a paz e a harmonia, que tanta falta fazem n'um melo como este, pequeno e sem distracções:

Mas é em vão, que com canceira temos seguido este caminho, porque os homens que pela sua posição dirigem essa cohorte de perseguidores, são os primeiros a suggerir e a lembrar-lhe essas patifarias e essas vinganças, deleitando-se com prazer na sua obra odienta que repugna pela miséria e pela cobardia com que occulta a mão denunciadora.

E mais revolta ainda o desprante, a insensatez com que alguns d'esses perseguidores, se apresentam como cumplices forçados de outros, a quem classificam de tarados e que na verdade o são, porque nunca se lhes viu obra boa, nem acção generosa, a encobrir ou a des-

vanecer os seus immundos e continuos sonhos de vingança, de odio e de rancôr que sempre foram o seu fetto característico.

Mas nem por isso, a passividade d'aquelles, deixa de ser uma villania, quando a mão e a consciencia se lhes não revoltam ao têrem de insultar umas senhoras.

Estes *varões assignalados*, que tanto tem pugnado pela desgraça dos seus adversarios politicos, enodoando com os seus actos o sólo da Patria, podem ficar de coração tranquillo e assente, que a opposição acaba de abandonar, os seus escrupulos e o seu programma de bem fazer, para começar, em egual moeda a mandar responder no pelourinho da Lei e da Opinião Publica, todos esses que contavam até hoje com a sua consideração. E assim ficam desde hoje avisados os nossos amigos e correlligionarios, que todos esses processos, todas essas queixas a que até agora temos pôsto entraves, podem seguir livremente, facilitando-lhes vôs, toda a nossa dedicação e trabalho, para elaboração e seguimento d'essas causas, porque de hoje para o futuro as nossas relações pessoas e politicas, terminaram de vês com esses heroes da situação ignobil, que saltando por cima da Lei, do decôrto, da dignidade e da consciencia, só pensam em enlamear-nos, roubar-nos e perseguir-nos.

Coisas de Salanaz

O caciquismo local, no desejo ardente de perseguir, ainda ha poucos dias tangia o sonoro instrumento de uma queixa a modos de quem só para seus filhos deseja a instrucção, escondendo que pedia em altos gritos a cabeça do professor Mathias. Pobre victima immolada em holocausto ao rancôr de meia duzia de homens que põe acima de tudo a cega paixão d'uma politiquice que está a

pedir untadella de petroleo — como genero avariado e prejudicial á saude que é! Confessamos — a garotada põe-nos medo, sobretudo quando vem para a rua doída de raiva, suja e immunda, arrancando as pedras das calçadas para attingir um ou outro mais pacato que com ella não conta. E' mister proteger os vidros de nossas casas contra a arremetida de meia duzia de selvagens a quem o odio bestalisou o espirito! E' este o seu testamento—deixar-nos sujos da lama que levantam, cuspiendo malcreadamente pessoas indefezas, dizendo-nos bem alto d'onde vieram, quem são e para onde caminham. Que nos legam a dois dias de partida para o tumulo? Grande herança, senhores, é esta que nos faz crer que são mais brutos do que seus proprios pees o pensaram. Mentem, caluniam e são capazes de nos pôr a bolsa em perigo.

Disse-se que era urgente e necessario entrar-se n'uma phase nova. Eil-a, a mais perfeita de quantas nossos olhos tem visto, com o applauso da imbecillidade indigena d'uns cretinicos que só doidos louvam.

Era justo que n'esta terra o quadro das mil e tantas tropellas tivesse a moldura dourada com as balzeas de agora. E' baixo, senhores, e d'uma indignidade tal que a custo se acredita se não fosse vel-os em tão mesquinhas accções. Continuem, pois, a descer até parar tanta glória na mais immunda latrina. Elles ahí vão, com pergaminhos—os que os tem—e tudo, apoderar no monturo e prouyera a Deus que os campos se fertilissem com elles. Nem isso, tem pouca percentagem em... adubos chímicos.

E esta terra tão rica de bellezas naturaes e pelo sabor dos seus presuntos tem a servil-a a garotada descalça e malcreada das villas. Basta, pulhas!

Aquelle collegio que tantos beneficios trazia a esta terra—fechou. Mas abre, se Deus Nosso Senhor quizer.

Os vinhos sem trasfega

Ha, infelizmente, muita gente que não quer passar a limpo os seus vinhos, dizendo que, separados elles das borras, perdem, em qualidades; ás borras dão então o nome de *mãe*, porque dizem que esta os alimenta.

Esta idela extravagante, muito antiga já, faz com que todos os annos se percam multissimas pipas de vinho, e por isso eu vou procurar em poucas palavras mostrar as desvantagens d'este mau preconceito.

Supponham que o vinho é um organismo, e a comparação não é má, porque elle vive similhantemente a um ser vivo. Quando novo, isto é, antes de ser verdadeiramente vinho, é uma mistura de substancias boas e substancias más; as boas são as aproveitaveis, as que hão de tornar essa mistura em um liquido mais ou menos agradável ao paladar; as más, são aquellas que prejudicam a qualidade do vinho ou as de que elle não precisa, e que naturalmente expelle ou excreta de si, como qualquer ser vivo expulsa as suas secreções, depositando-as no fundo da vasilha sob a forma de borras. Essas secreções ou borras nada tem de aproveitavel para o vinho, e antes, pelo contrario, contêm grande quantidade de elementos prejudiciaes, senão vejamos:

As borras contem principalmente o seguinte:

- 1.º Substancias organicas vegetaes.
- 2.º Crystaes de tartaro.
- 3.º Substancias mineaes diversas.

Vejamos a accção de cada um d'estes grupos:

1.º As substancias organicas vegetaes são compostas principalmente de residuos de polpa de uva, fermentos alcoolicos e germens de todas as doenças do vinho. Aqui as substancias albuminoides predominam, e como são indispensaveis para a vida dos maus fermentos, estes encontram nas borras um bello campo para o seu desenvolvimento, desde que a temperatura principia a elevar-se.

2.º Os crystaes de tartaro, sendo o alimento predilecto dos germens da doença chamada *tourne*, nada beneficiam o vinho com a sua presença.

3.º As substancias mineaes são, na maior parte, inactivas, mas algumas enfraquecem a acidez, outras transmittem mau gosto ao vinho.

Nas borras nada, absolutamente nada, se encontra

de util para o vinho.

A má idea da vantagem do vinho sobre a *mãe* tem a seguinte explicação:

O vinho, quando fermenta, desenvolve o gaz, se o vinho ficar em socego, conserva-se dissolvido n'elle, e sendo este agitado, solta-se, produzindo umas bolhasinhas que se veem saltar quando se deita o vinho n'um copo. Este gaz é o que produz a *agulha* no vinho, e perde-se em parte pela *trasfega*.

E' isto que faz com que o vinho tirado das borras apresente menos vida, menos *agulha*. Ora para se conservar a *agulha* ao vinho e livral-o da terrível presença da borra, basta que façam o seguinte:

Acabada a fermentação tumultuosa, isto é, quando já não se formarem na vasilha as espumas e as impurezas na malôr parte, passa-se o vinho a limpo, que elle ficará com *agulha* e pouco sujeito a alterar-se.

Deixem-se de querer o vinho sobre a *mãe*. Prefiram tornal-o orphão.

Pedro Bravo.

Uma generosidade

O nosso ultimo numero pôde-se dizer que tratou somente da queixa e defesa do nosso amigo sr. Mathias de Sousa Lobato, attendendo a que era de necessidade que todos tivessem conhecimento dos actos e accções praticadas pelos *varões assignalados* da patria d'Ignez Negra. E, devido a isso, não podemos, como era nosso desejo, dar publicidade a muitos outros factos dignos de menção.

Um, por exemplo, foi o deixarmos de noticiar a brilhante *soirée* que, na noite de domingo de carnaval, se realizou nos vastos salões da sociedade «Recreio Melgacense», promovida por um sympathico grupo de cavalleiros d'esta villa, *soirée* que decorreu animadissima até ás 7 horas da manhã. Serviço esmerado e profuso. Damas, muitas, ostentando lindos costumes; etc., etc.

Uma nota discordante, porém, veio melindrar os promotores d'este tão attrahente divertimento, que foi o facto de terem obtido do benemerito cidadão e condecorado homem de *letras* pela academia de Villadraque, sr. Francisco Pires Pereira, a promessa da *avultada* quantia de *mil réis*, para fazer face ás despesas d'aquella *soirée*, (visto que ella foi dada por meio de subscrição entre os dignos socios d'aquella casa) e, qual o espanto, quando no dia seguinte, em vez de receberem *mil*

réis, receberam a resposta de que não pagava porque a *orchestra* tinha sido dirigida pelo sr. Raphael Paulo Fernandes!

Não é a nós que compete fazer os commentarios de que é merecedora esta alta generosidade da parte do sr. Francisco Pires Pereira, e por isso os deixamos ao paladar dos nossos leitores.

Registamos apenas o facto porque a nós não conseguia surprehender-nos. Está sempre no seu papel.

Desintelligencias no seio do governo

Dizem de Lisboa: «Consta que ha graves desintelligencias entre os membros do governo e que o sr. Dias Costa, ministro do reino, está muito descontente.

As apreciações sobre a reforma eleitoral continuam a ser desagradaveis ao governo.

Na nossa praça está sendo bastante discutido o novo emprestimo, continuando a causar grande impressão os artigos do «Dia», firmados pelo sr. conselheiro Antonio Candido.

Os noveleiros fazem constar que, abertas as camaras, sob qualquer pretexto, ellas serão encerradas, pedindo-se a organização de novo ministerio que será presidido pelo sr. Julio de Vilhena e constituido por elementos a elle affectos. Esta ultima informação, porém, carece de fundamento.

Um caso

sensacional

Um padre envenenado quando dizia missa

O arcipreste de Villa-franca, Italia, sentindo-se, ha dias, doente, pediu ao vigario para o substituir nos diferentes serviços.

Quando, porém, o pobre sacerdote dizia missa, ao chegar o calix aos labios, caiu bruscamente no chão, sendo transportado ao hospital em estado gravissimo. O vinho estava envenenado.

A policia prendeu já três sacristães, como cumplices na tentativa criminosa, mas não descobriu ainda o auctor, isto é, o mandatário, que se presume ser outro sacerdote, desconhecendo-se, porém, as causas que o induziram a um tal acto.

O caso, como é natural, produziu funda emoção e sobre elle correm os máis descontraídos e fantasiosos boatos.

O caso do bispo de Beja

Duas portarias

O *Diario do Governo* publicou, finalmente, a portaria ha tanto tempo annunciada, relativa á celebre questáo do seminario de Beja. N'esse diploma faz-se a historia do conflicto, por demais conhecida para que seja necessario reproduzi-la, e conclue-se por confirmar as resoluções prelatias que ao mesmo conflicto deram origem. Assim, resalvando aos interessados o recurso aos tribunaes no tocante ás irregularidades offensivas de seus direitos, manda lavar diplomas approvando as demissões de José Maria Ançã, do lugar de vice-reitor, e de Manoel Ançã, do lugar de perfeito do seminario de Beja, e as nomeações dos bachareis Antonio dos Santos Coelho e Antonio Ferreira para os substituírem respectivamente, demittindo José Maria Ançã e Manoel Ançã, e exonerando, a seu pedido, Luiz Augusto da Costa e Julio Cesar Pereira da Silva, dos cargos de professores; e nomeando os bachareis Joaquim Pereira Sêco e Antonio dos Santos Coelho, para esses cargos.

Publica tambem o *Diario* est'outra portaria sobre o assumpto:

«Sua Magestade El-Rei, considerando que os seminarios são institutos publicos de ensino especial, destinados á Instrução ecclesiastica, e subordinados á superintendencia e fiscalisação da auctoridade temporal;

Considerando que são mantidos pelos bens que as leis civis lhes applicam;

Considerando que os planos de seus estudos tem sido ordenados ou approvados pelo governo;

Considerando que os diplomas de seus exames tem validade legalmente reconhecida para o fim a que habilitam;

Considerando os preceltos da lei de 28 de abril de 1845;

Manda declarar o seguinte:

1.º A nomeação do pessoal administrativo dos seminarios pertence aos prelados diocesanos, mas está sujeita á approvação regia, sem a qual não podem os nomeados entrar em exercicio;

2.º A demissão do mesmo pessoal está igualmente sujeita a approvação regia;

3.º A nomeação dos pro-

fessores pertence ao governo, mediante proposta dos prelados diocesanos;

4.º Ao governo pertence tambem a demissão dos professores, precedendo audiencia dos mesmos prelados;

5.º As clausulas mencionadas applicam-se do mesmo modo no caso de interinidade;

6.º A escolha dos compendios para o ensino, e o numero e distribuição das cadeiras estão dependentes da approvação do governo.

E ponderando ainda o cuidado que aos poderes publicos sempre tem merecido e deve merecer a preparação conveniente dos alumnos que se destinam á vida ecclesiastica;

Ponderando que em favor da adequada organização das respectivas escolas, se muito se tem feito, muito ha que aperfeiçoar, sobretudo na determinação do quadro dos estudos, que não deve estar sujeito á variedade actual, nem afastar-se, como se afasta, das regras já assentes n'outros ramos de ensino official;

Ponderando que antes de resolver em assumpto tão importante convém ouvir o douto parecer dos bispos, como reitores dos seminarios, e da faculdade de theologia, como idonea corporação docente do mais graduado estabelecimento de instrução superior;

O mesmo Augusto Senhor manda chamar para estas considerações a especial attenção dos reverendos prelados diocesanos e do reitor da Universidade de Coimbra, a fim de consultarem, conforme o seu reconhecido zelo lhes suggerir, sobre as providencias a adoptar para o aperfeiçoamento do ensino nos seminarios;

Paço, em 12 de fevereiro de 1910.

Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

NOTICIARIO

Despacho d'Instrução

Acaba de ser provida definitivamente na escola do sexo feminino da freguezia d'Alvaredo, d'este concelho, a ex.^{ma} sr.^a D. Marcellina Rosa d'Araujo Azevedo, intelligente professora d'aquella freguezia.

As nossas felicitações.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

—Eis a verdade! exclamou de repente o velho titular, morto Paulo Dancourt, essa mulher deixou, malvadamente, seus paes na absoluta ignorancia d'essa morte.

—Que mulher? perguntou Henrique cada vez percebendo menos.

—Essa Joanna Dorneuill, essa cortezã com a qual o pedritoso rapaz vivia de ca-

sa e pucarlho ha já bastantes annos e da qual teve dois filhos.

—Joanna!... Paulo Dancourt!... mas... nada comprehendendo...? vejamos... vejamos... ouvi bem... não me tornei nem louco, nem idiota!...

—E' pois inutil, Henrique! continuou o conde seguindo o fio das suas ideias, dissimular-me por mais tempo, o que por um sentimento de amizade, até aqui me calaste... mas, eu mesmo vi essa mulher installada á cabeceira de Paulo Dancourt e velando-o com solicitude e ternura de verdadeira esposa...

Henrique estava admirado.

—O meu dever exige pois,

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigôram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	198 reis
Marco.....	244 "
Corda.....	207 "
Peseta.....	190 "
Dollar.....	18050 "
Esterlino.....	47 ¹⁵ / ₁₆

concluiu o conde, que o mais breve possivel, dissipe a mentira de que esses pobres Dancourt são victimas... Amanhã de manhã irei á propriedade dos «Saules» e eu me encarrego de expulsar essa vil creatura que não teve pejo de abusar da boa fé, da honra d'essa desgraçada familia e de esconder-lhes a morte de seu filho para que ella e a sua prole pudesse viver a expensas suas...

Henrique não poudo ouvir mais; a ideia que seu pae podia encontrar-se com Joanna incommodava-o; tinha medo que tudo se explicasse e foi por isso que com uma indifferença habilmente simulada se apressou a dizer ao pae:



GAZETILHA

Tem o nariz do Beirão
Em Melgaço um bom rival,
Nariz feio e ruirão
Nariz propenso p'ro mal.

Nariz que em tudo se mette
Nariz que odios fareja
Nariz que em si reflecte
O mal que aos outros deseja.

Nariz immundo e grotesco
Nariz feroz, deshumano,
Nariz, agora fradêscio
Por causa do Luciano.

D'esta bellêza o senhor,
Que só sonha coisas vis,
Tem tres coisas de valôr:
As botas, lingua e nariz.

Mette o nariz na pescada
Mette o nariz na sardinha
Mette o nariz na privada
D'esses que não apadrinha.

Mette o nariz no ôlho
Molle, das pobres peixeiras,
Mette o nariz no ferrôlho
Da porta das estrumeiras.

Mette o nariz no... culegio
(Onde o mette logo infecta.)
E como tem privilegio
Vae mettel-o no cuneta!!

Este nariz mettedigo
E' nariz de Satanaz;
Cautella pois com o enguiço
Não metta o nariz por....

Penso, 12 de fevereiro de 1910

J. BRAZ.

EXPEDIENTE

Como terminou o 16.º anno da sua publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

—Approvo plenamente a boa intenção que teve para pôr um termo a tal escandaloso... a mim repugna-me intervir n'este caso em virtude da memoria de Paulo, mas permite-me uma objecção?...

—Qual?
—Essa mulher, pará a qual é um desconhecido e na qual immediatamente acharia um inimigo, não teria consideração alguma por si e não se submetterá ás suas ordens sem oppôr resistencia e sem provocar uma scena cujo brilho, sob todos os pontos, seria desagradavel para todos e cobriria com o manto do triste ridiculo os desgraçados Dancourt.

—Evidentemente era preferivel que essa mulher dei-



Faz annos:

Segunda feira— a menina Julia Candida Esteves.

Regressou do Havre, o sr. Cicero Candido Solheiro.
—Partiu para o Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas.

—Estiveram: no Porto, o sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves; em Vianna, os srs. José Ferreira Las Casas e Victor Manoel Vaz, e em Monsanto o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Acha-se doente, em Chaviães, o rev. Manoel Antonio Esteves, muito digno capellão da Misericordia d'esta villa.
Fazemos votos pelas suas melhoras.

Catastrophe maritima

Naufragio de um transatlantico—200 victimas—So uma sobrevivente

Na costa norte de Minorca naufragou, em consequencia de chocar contra um Recife, o transatlantico francez «General Chauvi», que fazia agora carreiras entre Marselha e Argel.

O navio ficou totalmente perdido e afogaram-se 200 pessoas que conduzia a seu bordo, entre tripulantes e passageiros, salvando-se apenas um empregado aduaneiro francez, Robert Marcel.

Partiram soccorros para o local do sinistro e faltam pormenores, sendo enorme a anciedade.

Transferencia

A seu pedido foi transferido para infantaria 3, Vianna do Castello, o distincto capellão de caçadores 3, sr. P.º Candido Abilio d'Almeida Gomes, orador sagrado de grande merito.

Almanach-brinde

Da casa A. V. H. Mascarró, com escriptorio na Rua de S. Paulo, em Lisboa, recebemos um lindo almanach-brinde para 1910.
Agradecemos.

xasse a terra... mas, como a convenceremos.

—Tenho um meio.

—Qual?

—O meu pae acaba agora mesmo de reconhecer, que encobrando as faltas do meu amigo Paulo, andei bem...

—E' verdade.

—Pois bem, meu pae! agora que surpreendeu este segredo deve dizer-lhe que não ignorava nada d'essa culpavel união.

—Conheces então essa mulher?

—Conheço! e este segredo dá-me uma certa auctoridade sobre ella... em todo o caso é-me permitido a mim, seu cumplice por assim dizer, fazer-lhe as advertencias que merece á indelicadesa do seu comportamento,

Fallecimentos

No lugar de Cavalleiros, freguezia de Rouças falleceu, no ultimo domingo, a presada mãe do sr. José Durães Junior, nosso estimado conterraneo e importante capitalista da praça do Pará.

O seu funeral, realisado na segunda feira, foi bastante concorrido.

A toda a familia enluctada e, em especial, áquelle nosso amigo, enviamos as nossas mais sentidas condolencias

Em Mafra, para onde tinha partido ha pouco tempo, falleceu tambem o sr. José Joaquim d'Almada, de Remoães.

Era muito novo e um bom rapaz.

Os nossos pesames.

Na quinta da Torre, freguezia de Paderne, falleceu tambem, hontem, a presada esposa do sr. José Antonio da Rocha Cabral, muito digno sargento reformado da guarda fiscal.

Os nossos pesames.

A situação politica em Hespanha

A crise ministerial

Pela queda do ministerio liberal prestidido por Moret —uma verdadeira supreza! —foi chamado ao poder D. José Canalejas, antigo ministro do fomento, da justiça e da fazenda, e tambem antigo presidente da camara dos deputados hespanhola, homem publico bem conhecido pelas suas ideias am-

mas que a revoltariam se proviessem de outra bocca... usarei da persuasão para a levar ao remorço... se fôr preciso, mostrar-lhe-hei o risco a que se expõe se uma denuncia á justiça descobre amanhã uma manobra que constitue um roubo, um abuso de confiança... emfim ajuntar-lhe-hei algumas notas de mil francos em compensação d'estas esperanças destruidas... meu Deus! este sacrificio não me será pesado! e não o devo eu fazer em memoria de Paulo Dancourt?

—Tens mais rasão que eu, Henrique! approvou o senhor de Faverolles; deixo-te o campo livre.

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as cores, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participá aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araújo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araújo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legítimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LÁVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foitelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo: 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORI DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assinatura: LISBOA, Parccia A. M. Pereira, rua Augusta, 36-34, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO (O), Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**